JORNAL

Observador

ED. 575 • MARÇO / ABRIL • 2021



ENERGÍA QUE SE RENOVA POR GERAÇÕES.

Mensagem da Diretoria



90 Anos Pedra Agroindustrial

"Em 16 de março de 2021, celebramos 90 anos de tradição, solidez e transparência na produção de energia renovável. Ao longo dessa trajetória, juntamente com os nossos funcionários, construímos uma história de sucesso no setor sucroenergético.

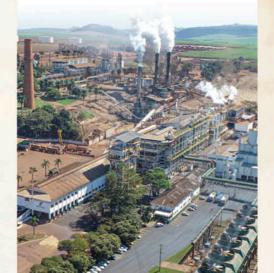
Reconhecemos a importância de estarmos em constante transformação e movimento para manter a missão de atuar com competitividade, respeitando o meio ambiente e contribuindo para o desenvolvimento social.

Prestamos a nossa homenagem a todos aqueles que estiveram conosco no passado e deixaram uma marca em algum momento especial da nossa história. Aos que estão chegando, agradecemos pela escolha de caminhar conosco com a certeza de que os desafios de hoje se transformarão em grandes oportunidades para o futuro. Que todo trabalho seja fonte de inspiração, realização pessoal e alegria para todos.

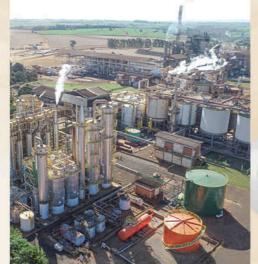
Parabéns pelos nossos 90 anos!"

Diretoria da Pedra Agroindustrial















m 2021, você é convidado a embarcar nessa trajetória para conhecer e celebrar a evolução da Pedra Agroindustrial nesses 90 anos. Um crescimento que só se tornou possível com o seu envolvimento e de milhares de pessoas, que através de gerações têm se comprometido na construção de uma empresa referência na produção de energia renovável. Uma equipe integrada, que unida constrói diariamente um futuro promissor.



Antonio Aelson Ribeiro e Rodrigo da Silva, na Usina da Pedra



Luciano Aparecido de Oliveira, Tiago de Oliveira e Laura dos Santos, na Usina da Pedra



Jailson de Oliveira, Jhones de Oliveira e Mailton dos Santos, na Usina da Pedra



Emerson Gonçalves, Felipe Araújo e Wellington Vinicius de Almeida, na Usina Ipê



Raphael Moreira, Paulo Ek<mark>awa e Júlio César Oliveira,</mark> na Usina da Pedra



Denise De Lucca, Andréia Marques, Alessandra Lipp e Laura Biaggi, na Usina da Pedra



Geise dos Santos, Luis Sangali, José Paulo Correia e Alex Costa, na Usina da Pedra



Anderson de Souza, Marcelo Ferreira e Marlúcio Ramos, na Usina da Pedra



Bruna Biliato e Maickon Teodoro, na Usina Buriti



Leonardo Pedro de Faria, Camila de Aguiar, Juliano Ferreira e Rogério Gracini, na Usina Ipê



Valquíria Nigro e Elizabeth do Bem, na Usina da Pedra



Luiz Roberto Kaysel Cruz, Sérgio Luiz Selegato, José Márcio Cavalheire e Alexandre de Paula Menezes, na Usina da Pedra

No dia 24/03, a empresa promoveu o sorteio de três televisores 40", sendo um por unidade, em celebração aos 90 anos e em reconhecimento aos funcionários que tem atuado de forma consciente no preenchimento da ferramenta de triagem "Passaporte de Saúde". Parabéns aos ganhadores, que a sua disciplina e responsabilidade sirvam de exemplo para todos. Em breve, novos sorteios serão realizados. Fique informado e participe!







Da esquerda para a direita, os ganhadores: Junior Eduardo Camillo, da Usina da Pedra, com o Gestor Valmir dos Reis, Gustavo Mascarenhas da Mata, da Usina Buriti, com o Gestor Gabriel Ramalho da Silva e Renato Melo Eugênio, com o Coordenador Emmanuel Zimmermann, o Gerente Industrial, Evandro Durando e o Gerente Agricola, Sérgio Santos.

Nossa história

Uma trajetória construída com trabalho, empenho e dedicação.

Revisitar a trajetória da empresa nos 90 anos de existência é uma aventura das mais significativas, particularmente nesses tempos tão difíceis. Viajar pela memória mostra o quanto nossos antepassados contribuíram para as condições de hoje, e o quanto é possível contribuir no presente para o futuro. Afinal, foram muitas as pandemias que a humanidade enfrentou e superou.

Um breve passeio sobre algumas das lembranças da empresa será aqui narrado para começar essa aventura. O primeiro grande marco na trajetória da Pedra Agroindustrial foi a compra da Fazenda São Joaquim da Pedra, em 1931, no município de Serrana, pelo imigrante italiano Pedro Biagi e sua esposa Eugênia Viel. Segundo o registro em escritura, datado de 16 de março do mesmo ano, a propriedade contava com 280 alqueires de terra, onde eram cultivados 48 mil pés de café, havia alguma cana-de-açúcar, além de matas, pastagens e benfeitorias como casas de colonos, tulha*, instalações elétricas, etc. Chama atenção a existência de um engenho com a respectiva casa e "maquinismos" para fabricar açúcar, equipamentos, que desde o comeco do século XX, eram encontrados nas fazendas de café como uma atividade complementar.



O trabalho começou imediatamente e graças à presença das pessoas certas. Algumas famílias vieram para a fazenda para que o trabalho trouxesse os resultados esperados, na primeira safra, em 1931, a produção foi de 4 mil sacas de açúcar. À medida que a produção crescia, os serviços ao redor da usina também cresciam, as colônias, a mercearia, o açougue, a escola, foram instalados e contribuíram para que a vida de todos ficasse melhor. Esse cenário atraiu a

atenção de muitos trabalhadores, que chegaram para compor o grupo que faria o negócio se estabelecer. Entre 1931 e 1949, a indústria empregou 71 pessoas. Orestes Biagi, o Bieto, foi uma pessoa fundamental no processo de desenvolvimento das primeiras décadas da empresa. Em depoimento para o jornal Observador em 2010, contou que chegou à fazenda com 12 anos e se lançou ao trabalho. Junto com Pedro Malaquias, que segundo Bieto, era "um entendido no negócio de fabricar açúcar", entre outros, foram responsáveis pelo trabalho realizado. As dificuldades para realizar as atividades naquele tempo eram imensas, Bieto conta que a falta de energia era constante, a maior parte do tempo, trabalhavam com gerador para concluir a safra. Apesar da estrada de ferro ter chegado à fazenda em 1928, contando com equipamento de telégrafo, os problemas de comunicação e transporte eram imensos, o jeito encontrado para amenizar o isolamento, as dificuldades e tornar a vida mais fácil, foi fortalecer as relações de vizinhança e de comunidade entre os funcionários. O dia a dia se dava no trabalho e nas colônias, onde predominavam relações de amizade, cooperação, apoio e superação.

Opções de lazer recheavam o cotidiano de trabalho, o futebol despontou e os funcionários começaram o que viria a se tornar uma tradição, os campeonatos de entressafra, o time que representava a usina ficou conhecido como Associação Atlética Pedrense. Muitos jogos foram realizados na Fazenda Transwaal e na antiga "Jaqueira", que foi ponto de encontro dos funcionários. Os bailes de Carnaval eram realizados nos depósitos de açúcar. As festas juninas, rezas, terços e mastros para Santo Antônio, São João e São Pedro eram também tradicionais, bem como as Companhias de Reis. Com o tempo, outros serviços foram instalados na fazenda, o atendimento médico e odontológico, organizado em 1946 teve Dr. Placídio e Dr. Geraldo como os primeiros médicos, e Dr. Dejalme Gabarra, o primeiro dentista.

Essas são algumas das memórias que fazem parte da história da empresa, são tantas histórias que merecem ser reencontradas pelos que viveram e contadas para as novas gerações, que não cabem nesse espaço, por isso a empresa decidiu produzir um livro sobre a história da Pedra Agroindustrial. Mantenha-se informado, em breve traremos mais informações!

Indústria

As inovações que a empresa realizou podem ser identificadas ao longo de todas as décadas desde a primeira safra. A seguir apresentamos algumas delas.

- No início da década de 1950, a produção aumentou para 115.714 mil sacas de açúcar e 764.800 mil litros de álcool graças à aquisição de uma nova moenda 54" de quatro ternos.
- Nos anos 1960, uma nova moenda 78" é adquirida. Nesse mesmo período foi construída a chaminé de 63 metros que até hoje está no parque industrial, agora desativada.
- Nos anos de 1970 houve a grande transformação no cenário nacional da produção de combustível. Em 1975, foi publicado o decreto que criou o Proálcool Programa Nacional do Álcool, o que gerou a possibilidade de um volume muito maior de investimentos e mudando o perfil da produção do setor, inclusive da Usina da Pedra, que em março de 1976 aprovou seu primeiro projeto de ampliação da produção de álcool em destilaria anexa, prevendo o aumento da produção de 60 para 180 mil litros de etanol por dia.
- ▶ A década de 80 foi marcada, particularmente, pelos investimentos em geração de energia elétrica na Usina da Pedra. Em 1981, foi realizada a instalação da casa de força. Desde então, a empresa é autossuficiente em energia elétrica gerada a partir do bagaço da cana. Em 1985, foi adquirida uma mini destilaria no município de Batatais/SP. Em 1990, a Usina Batatais, em razão de um novo acordo acionário, tornou-se independente.
- Nos anos de 1990 e 2000, a empresa continuou em busca de crescimento e, em 1995, iniciou suas operações na nova unidade Usina Buriti, em Buritizal/SP. Três anos após, em 1998, por meio de um contrato de arrendamento começou as operações na Usina Ibirá, em Santa Rosa do Viterbo/SP, que permaneceu por 18 safras paralisando as atividades em 2014. Em 2008, teve início a operação na Usina Ipê, em Nova Independência/SP.
- Desde 2019, o parque industrial das três unidades do grupo é 100% automatizado e todas as operações são integradas pelo o COI − Centro de Operação Industrial.
- ▶ Em 2020, a empresa finalizou o projeto de renovação e ampliação da área industrial, da Usina da Pedra. Nesse ano, bateu o recorde de produção alcançando 10 milhões de sacas de açúcar.

Agricola

O crescimento da produção e cana-de-açúcar foi constante desde o início, assim como o investimento em tecnologias que melhorassem a produtividade. Seguem algumas das inovações realizadas.

▶Em 1952, começaram as primeiras experiências de aplicação de vinhaça no campo, o que culminou em 1973, em uma parceria com a ESALQ - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, e em um grande investimento em pesquisa que dura até hoje.

- ▶ Em 1970, a empresa iniciou os primeiros testes para a colheita mecânica, mas somente com o equipamento introduzido em 1976 e 1977 que os melhores resultados foram possíveis. Hoje a empresa tem a colheita 100% mecanizada e conta com 82 colhedoras, com capacidade média de colheita de 700 toneladas por dia.
- ▶O ano de 2001 marcou o início do plantio mecânico.
- ▶ Em 2012, começa o processo de recolhimento de palha da cana-de-açúcar em grande escala para a produção de energia elétrica.
- ▶Em 2020, todas as operações são informatizadas, monitoradas e integradas pelo COA Centro de Operações Agrícolas.
- ▶ O plantio passou a ser realizado com piloto automático nos tratores e por meio de diferentes técnicas, sendo a principal a MEIOSI - Método Interrotacional Ocorrendo Simultaneamente, tecnologia que busca uma maior eficiência das áreas de matéria-prima e da produtividade.
- Em 2021, foi reconhecido o valor fertilizante da vinhaça, permitindo o seu uso racional como um fertilizante orgânico, sem qualquer impacto em águas subterrâneas. A Pedra Agroindustrial obteve o registro de estabelecimento produtor.

Essenciais para a sociedade

Por meio da produção diversificada, a Pedra Agroindustrial é considerada uma empresa referência no Agronegócio, sendo atualmente responsável pela produção de açúcar, etanol anidro e hidratado, energia elétrica, café, soja e recentemente vinhaça como adubo orgânico. Essencial por seus produtos e pela manutenção das atividades prioritárias da população, na manutenção da economia, geração de empregos e renda. Toda comercialização de energia, café e soja é restrita a território nacional, já a negociação e venda do açúcar e etanol é realizada pela Copersucar, nos mercados brasileiro e global. Sendo que os principais volumes de açúcar são destinados às grandes refinarias localizadas no MENA (Middle East / North of Africa) e na Ásia, principalmente China e países do Sudeste Asiático. Já o etanol, quando exportado, quase a sua totalidade é de anidro, para mistura à gasolina. A exportação se dá para diversos países, mas principalmente para os Estados Unidos, onde a Copersucar conta com a presença da EcoEnergy.

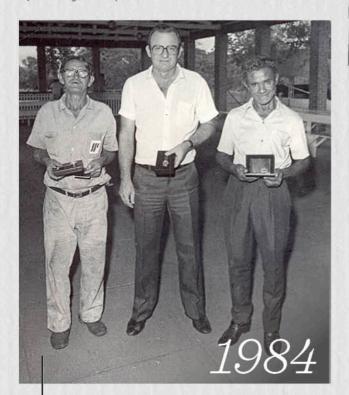


Retratos do nosso tempo

Energia que se renova por gerações.



Dr. Dejalme Santos Gabarra foi o primeiro dentista contratado, na Usina da Pedra, e deu início a assistência odontológica na empresa.



Francisco Rodrigues, Luiz Borin Filho e Benedito da Silva recebendo a homenagem do Relógio de Ouro, em comemoração aos 30 anos na empresa.



Time de futebol da fazenda Transwaal (S.E.T.), durante as antigos jogos de futebol de domingo. Em pé: Amélio (Amelhão), Manoel (Mané Imbira), Laerte Mattos, João Lopes (Bandeira), Sérgio Luiz Selegato (Polaco), Romildo (Coelho), Paulinho (Bica). Agachados: Gelson Feliciano (Cará), Antônio Elvio Uzuele, Pedro Biagi Neto, Osvaldo (Fraguinha) e Rolinha.



Vanderlei Gusmão, José Paulo Correia e Tacini Barbosa, ao lado dos veículos utilizados para patrulha dos setores Segurança Patrimonial e Segurança e Higiene do Trabalho, na Usina da Pedra.



Participação de funcionários e familiares, da Usina da Pedra, no Desfile do 40° aniversário de Serrana/SP.





Equipe da Transwaal recebendo o troféu de campeã da 1º Copa de Futebol de Campo, pelo Armando Bertagnoli, funcionário homenageado no evento.



Fabiana Chavans, Fátima Aparecida Cavalheiro e Marta Borges, celebrando o "Dia da Secretária", na Usina da Pedra.



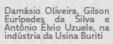
Bênção para o início das operações na Usina Buriti, com a presença da Diretoria, Gerência e autoridades locais.



Luis Daniel Ganzerli e Manoel Onias durante manutenções na moenda, da Usina Buriti.



Matheus Biagi Carvalho, Mateus Scodoni, Tiago de Oliveira, Carlos Alberto Veloso, Pedro Correia, Aparecido da Silva, João Carneiro de Souza e João Donizete, durante treinamento realizado no escritório da Indústria, da Usina da Pedra.







Sueli Aguiar durante a entrega de brinquedos do Programa Papai Noel, realizado no Departamento de Promoção Social, da Usina da Pedra.



Cláudio Luiz Queiróz ao lado do pai, Moacir Queiroz e dos irmãos Carlos César Queiroz e Carlos Alberto Queiroz. Um encontro de gerações, na Usina da Pedra.



Antoninho Lopes e Adalberto Uzuele com a equipe da oficina agrícola, da Usina Buriti.



Homenagem da Diretoria e do Departamento Agrícola ao Prof. Nadir Almeida da Glória, em reconhecimento aos 30 anos de serviços prestados à empresa, como a utilização da vinhaça como adubo orgânico na lavoura.





Luiz Alberto Zavanella, Gerente Agrícola e Luis Daniel Ganzerli, Gerente de Engenharia Industrial, ao lado das equipes da agrícola e indústria, da Usina Buriti, celebrando o alcance da moagem de 1 milhão de toneladas de cana-de-açúcar.



Entrega do Relógio de Ouro pela Diretoria aos funcionários: Hélio Carvalho, João Roque, Ulisses Carvalho, Jaime Souza e Vitor Carvalho.



O Motorista Jaime Araújo da Silva trouxe o primeiro caminhão da Safra, transportando 24,90 toneladas de cana-de-acúcar e foi recebido pelas equipes da agrícola e indústria para a tradicional foto, na Usina Ibirá.



Lideranças da Indústria junto à equipe da destilaria, em uma homenagem de despedida ao funcionário Sebastião Pedro, na Usina da Pedra.

Dr. Laércio Andrade, Médico do Trabalho, em conjunto com Adilson Barboza, Prof° de Educação Física e João Reis, da Segurança do Trabalho, durante a entrega de equipamentos e orientações preventivas contra LER (Lesões de Esforço Repetitivo), na Usina da Pedra.





Alexandre de Paula Menezes, Cláudio Eurípedes de Paula, Fernando Bezerra de Paula e Luis Augusto Leonelo, no inicio das operações da Usina Ipê.

Na minha época

Nossas histórias e conquistas.

Tesse espaço, vamos reunir histórias de gerações que cresceram com a Pedra Agroindustrial. Desafios, oportunidades e conquistas que marcaram a trajetória de famílias nesse caminho de sucesso até os 90 anos. Sinta-se convidado a viajar no tempo e recordar os causos vivenciados em diferentes épocas na empresa!





Devair Alberto, atualmente o funcionário mais antigo da Pedra Agroindustrial, na sequência ao lado dos colegas de trabalho no setor Administração de Recursos Humanos, em 2019.

Devair Alberto

"Entrei na Usina com 13 anos, em 1970, a minha vinda se deu quando perdi meu pai, a convite do Sr. Orestes Biagi (Bieto). Nessa época, em 1970, eu fazia um pouco de tudo, auxiliava a Diretoria, fazia o transporte de itens do almoxarifado, ajudava na organização das salas e buscava os gerentes sempre quando recebiam ligações das manutenções de moendas. Após três anos passei a ser telefonista, quando a empresa instalou os seus primeiros ramais, o que na época foi uma grande evolução. Paralelamente comecei a auxiliar o Faixa (José Laércio Cavalheiro) com as apontadorias, que eram realizadas por meio de bobinas, tudo impresso e manual. A Usina

sempre teve muitos funcionários, alguns da agrícola principalmente eram de outros estados, e todos os pagamentos eram semanais e em dinheiro, por um período contamos até com a polícia para auxiliar na realização desses processos. Mas em alguns anos, com o crescimento do grupo, também fomos adotando novas tecnologias e toda a estrutura da empresa foi se modificando. Aos poucos, essas mudanças foram sendo implantadas e fomos nos envolvendo com os processos até chegarmos nessa organização que estamos hoje. Eu lembro das pessoas com quem tive o prazer de trabalhar e passa um filme na minha cabeça, todas essas gerações que hoje vemos os filhos, os netos. É gratificante, me sinto feliz pela oportunidade de poder acompanhar não apenas essa evolução natural das tecnologias, mas das pessoas que cresceram junto com a empresa".

Devair Alberto, Coordenador de Administração de Recursos Humanos

Manoel Onias

"Meu pai sempre trouxe relatos sobre a importância da empresa nas nossas vidas, ele começou na Pedra, passou pela Batatais e foi convidado a ajudar na construção e manutenção da Buriti. E o mais importante para nós sempre foi a referência de que esse trabalho era algo bom, que tudo que temos foi proveniente dele. Esses valores foram passados para a família. Por isso, hoje eu e meu irmão estamos com ele na empresa e damos continuidade nesse trabalho. No futuro, pretendemos que os nossos filhos sigam essa tradição de gerações. É emocionante saber que fizemos parte da história nesses 90 anos e ainda podemos contribuir por muitos anos na evolução da empresa".

Depoimento de Alason Ferreira, Técnico em Manutenção Agrícola, na Usina Buriti



Alason Ferreira (à esquerda), ao lado do seu pai Manoel Onias (ao centro) e seu irmão Alan Ferreira (à direita).





Na primeira foto, Carlos Alberto da Silva, e na segunda ao lado do filho João Vitor da Silva, também funcionário na Usina Ipê.

Carlos Alberto da Silva

"Eu sou o primeiro funcionário da Usina Ipê e entrei acreditando na empresa. Mas aqui na região, as pessoas tinham dúvidas, afinal, pra nós era diferente, pois esse tipo de cultura não existia por aqui. Quando a Usina começou, em meados de 2004/2005, só com plantio e a casa sede na Bela Vista, era só pasto. Mas hoje, mais de 15 anos depois, vemos 11 tanques de etanol e como a empresa cresceu e se transformou, eu fico orgulhoso por fazer parte deste momento. Além disso, é notável a importância da empresa para minha cidade, Nova Independência, e toda região, na economia, e principalmente na geração de empregos. Minha filha estagiou na Usina e meu filho trabalha hoje aqui comigo, atuando na área agrícola. Estou muito feliz! Sempre que eu ía na Usina da Pedra, o pessoal comentava que os filhos poderiam entrar na empresa, e eu hoje já tenho outra geração da minha família aqui na Ipê. Agora, só falta alcançar o Relógio de Ouro! "

Carlos Alberto da Silva, Motorista, na Usina Ipê

Silvia Aparecida Peron

"Em 1987, fui convidada a fazer o processo seletivo para Auxiliar de Almoxarifado, mas não acreditava que seria a candidata contratada. Quando recebi a confirmação me senti realizada por estar entrando em uma das melhores empresas para se trabalhar. Nessa época, o setor era ocupado 100% por homens e tive insegurança, entretanto isso passou rapidamente pela forma respeitosa e carinhosa pela qual fui recebida por meus colegas de trabalho. Portanto, posso dizer que nunca foi problema trabalhar entre homens, mas sim um privilegio por ter tido amigos que muito me ensinaram. Hoje, com mais mulheres na equipe, reforço o que sempre acreditei, a equipe de trabalho é fortalecida quando existe comprometimento e respeito entre





Silvia Aparecida Peron, com a equipe do compras, em 2014, e na imagem ao lado durante a homenagem do Relógio de Ouro, em 2017, acompanhada pelo marido, José Antonio Peron, o Gerente de Suprimentos, Francisco Luiz Gallo e o Diretor Administrativo, José Márcio Cavalheire.

todos. A Usina sempre cuidou para que diferenças fossem minimizadas e respeitadas, é uma empresa de grandes valores éticos com seus funcionários e com a comunidade em geral. Ensinamentos que levamos para além da vida profissional. Hoje, com 34 anos de empresa me sinto lisonjeada por estar participando da comemoração dos 90 anos!".

Silvia Aparecida Peron, Compradora, na Usina da Pedra.





À esquerda, Nelson Blanco (in memoriam), e à direita, ao lado da diretoria da Pedra Agroindustrial, representada pelo Superintendente, Luiz Roberto Kaysel Cruz, o Diretor Agrícola, Sérgio Luiz Selegato e José Márcio Cavalheire, em 2011.

Nelson Blanco

"Nelson Blanco atuou por 48 anos na empresa. Iniciou em 1972, na Divisão Administrativa, sendo responsável por implantar e modernizar os controles administrativos. Na criação da empresa agrícola (Carpa), formou uma equipe muito capacitada nas áreas Contábil-fiscal, Financeira, além de introduzir a área de Recursos Humanos, focado principalmente no treinamento e desenvolvimento das pessoas. Teve fundamental participação no crescimento da área agrícola com negociações e contratações de áreas de expansão nos anos 80 e 90. Logo depois, direcionou suas atividades ao departamento jurídico e ambiental, trazendo para a empresa vários serviços que eram terceirizados. Mais do

que um profissional exemplar, ele conduziu durante a sua passagem uma obra para gerações, com amizade e companheirismo. Deixou sua marca pelo bom relacionamento, ética, profissionalismo e comprometimento com a empresa."

Depoimento de José Marcio Cavalheire, Diretor Administrativo, da Pedra Agroindustrial

Hélio Montanari

"Hélio Montanari, nosso querido amigo Lelé. Um funcionário exemplar, que nesses 50 anos atuou com profissionalismo e comprometimento, desenvolvendo um trabalho de referência. Sempre destacou a importância de unirmos a experiência das antigas gerações com a tecnologia de hoje para construirmos uma empresa ainda melhor no futuro. Além de um grande profissional, Lelé também marcou história nos campeonatos de futebol, era "ranheta" no campo, pois sempre questionava as atitudes dos juízes, entretanto a sua presença nos times era motivo de disputa, afinal era muito bom de bola. São inúmeros os momentos e recordações que marcarão para sempre a nossa amizade e trajetória."





Hélio Montanari (in memoriam), e à direita ao lado do Diretor Agrícola, Sérgio Luiz Selegato.

Depoimento de Sérgio Luiz Selegato, Diretor Agrícola, da Pedra Agroindustrial





Cláudio Teixeira Ferreira (in memoriam), e à direita ao lado dos colegas no treinamento de integração da NR20, da Usina Buriti, em 2020.

Cláudio Ferreira

"Cláudio Ferreira construiu uma trajetória admirável nesses 18 anos em que trabalhou na empresa, iniciando como soldador, na Usina Buriti. Em 2006, ao atuar diretamente no processo, se destacou ao assumir a função de fermentador, sendo promovido ao cargo de operador no processo de fabricação de álcool no ano seguinte. Nesse período, também compôs a Brigada de Emergência, da área industrial. Sempre se mostrou comprometido, proativo e pronto para atender as necessidades, sendo uma referência aos colegas de trabalho. Mais que um excelente profissional, será lembrado como um grande amigo. Teremos sempre boas recordações e memórias da construção da sua história e passagem pela empresa."

Energia que transforma

A valorização das pessoas por meio de projetos e programas.

Proporcionar qualidade devida aos seus funcionários é uma prioridade para a Pedra Agroindustrial. A empresa tem como compromisso e missão ser socialmente responsável, por isso, desenvolve desde 1969, época em que foi formado o Departamento de Serviço Social, uma série de projetos e programas em prol do bem-estar e do desenvolvimento das pessoas. As ações têm como foco as áreas de saúde, educação, cultura, esporte e lazer, que beneficiam o funcionário, a sua família e a comunidade.

Assistência médica, hospitalar e odontológica

É por meio do plano de saúde oferecido que funcionários e familiares têm acesso a consultas, tratamentos preventivos e de emergência de qualidade. Assim como o plano odontológico, que há mais de 70 anos, garante atendimento aos funcionários e seus dependentes com até 21 anos. Além disso, a empresa também oferece seguro de vida e convênio farmácia a todos trabalhadores.

Programa de Odontologia Preventiva (POP)

Um belo sorriso é fruto de muito cuidado. Atentos à necessidade de garantir a saúde bucal dos funcionários e de seus familiares, a empresa facilita o atendimento odontológico preventivo e curativo. Essa ação enfatiza o atendimento infantil garantindo orientações aos filhos de funcionários com idade entre 6 e 12 anos.



Bem viver

Em Serrana, no Departamento de Promoção Social (DPS), são realizados projetos que visam cuidados com a saúde integral, além de atividades esportivas e culturais, garantindo a qualidade de vida dos funcionários e seus familiares. Dentre os projetos, está o "Super Férias", que há cerca de 30 anos, atende filhos de funcionários durante o período de férias escolares, com jogos cooperativos, cinema e atividades ao ar livre. Além dos tradicionais, campeonatos de futebol de entressafra, que atualmente também são realizados nas unidades.

Saúde e qualidade de vida no trabalho

Há mais de vinte anos, a empresa desenvolve um programa que aplica a ginástica laboral para funcionários que atuam no campo. Com uma equipe composta por Médicos do Trabalho, Professores de Educação Física, Assistentes Sociais e Monitores (multiplicadores), a empresa promove a melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas no trabalho rural. Com o mesmo objetivo e de forma pioneira, em 2002 foi iniciado no setor, a suplementação alimentar, que visa manter o equilíbrio nutricional dos rurícolas por meio da reposição de sais minerais, proteínas e calorias a partir da ingestão de suplementos alimentares.

Projetos Sociais

A Pedra Agroindustrial acredita no desenvolvimento econômico e social das regiões em que atua. Por isso, anualmente protagoniza o investimento em diversos projetos sociais, promovendo o atendimento anual a



Inauguração da Santa Casa de Serrana/SP. A Usina da Pedra apoiou o poder público municipal, na fundação da Instituição de saúde na cidade.





milhares de pessoas. Os aportes são realizados por meio das Leis de Incentivo Fiscal - Lei Rounet/PROAC (Lei de Incentivo à Cultura) -, do PRONON (Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica), do PRONAS/ PCD (Programa Nacional de Apoio à Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência), do CMDCA (Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente) e de doações.

ABRINQ | Uma empresa amiga da criança

Por meio de um compromisso assinado em 1999, a Pedra Agroindustrial se tornou uma empresa amiga da criança e intensificou uma série de ações no sentido de garantir, promover e divulgar os direitos de crianças e adolescentes previstos no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), incluindo a não permissão de trabalho infantil, o incentivo e auxílio à realização do pré-natal às funcionárias gestantes, estímulo à amamentação até no mínimo 6 meses de idade, a promoção do Projeto Mulher, doações para as Apaes e CDMCA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente) de diversas cidades, dentre outras iniciativas direcionadas às comunidades.

Relógio de Ouro

Desde 1979, a empresa realiza uma homenagem aos funcionários que completam 30 anos de trabalho no grupo. Além de ser presenteado com um relógio de ouro, o funcionário é convidado ao Bate-Papo de Ouro, um encontro de gerações, que proporciona uma troca de conhecimentos enriquecedora em uma noite inesquecível e emocionante.

Papai Noel

Para trazer o clima de confraternização e fraternidade do final de ano, a empresa proporciona uma entrega de presentes para todos os filhos de funcionários entre O e 11 anos. No evento, que já é uma tradição na empresa, as crianças ainda participam de atrações culturais, como peças teatrais, danças e apresentações musicais.

| Portas Abertas

Com o objetivo de aproximar a empresa dos mais diversos públicos para multiplicar o negócio, apresentar o processo produtivo e contribuir para a formação de opinião de jovens e profissionais, há mais de 40 anos a empresa abre suas portas para receber estudantes e profissionais do Brasil e do exterior. Até hoje já foram registrados mais de 8000 visitantes. Durante a pandemia, as visitas foram temporariamente interrompidas.

De Malas Prontas

Criado há quarenta e oito anos, com o objetivo de ampliar o repertório cultural e a visão de mundo dos funcionários da empresa e de seus familiares, hoje quem participa consegue realizar sonhos. O "De Malas Prontas" proporciona anualmente a várias pessoas, conhecer a praia, viajar pela primeira vez de avião, ter contato com diferentes lugares e culturas no Brasil e no exterior. Com o subsídio de 30% oferecido pela empresa para qualquer um dos roteiros organizados, o programa busca proporcionar uma oportunidade diferenciada para a vida pessoal, profissional e social de seus funcionários.

Ações frente à pandemia

Tendo em conta a responsabilidade social associada à garantia do abastecimento energético (açúcar, etanol e energia elétrica) à população, a Pedra Agroindustrial definiu e estruturou um plano de contingência orientado para a prevenção e mitigação dos riscos associados à propagação do Coronavírus (COVID-19), com os objetivos prioritários de assegurar um ambiente de trabalho adequado e seguro para os seus funcionários, contribuir para a manutenção de empregos e auxiliar instituições de saúde e prefeituras locais com a doação de álcool líquido 70%, máscaras, cilindros de oxigênio e cestas básicas.

A empresa segue com o compromisso de manter ações em prol da transformação social das comunidades em que atua, e promover saúde e qualidade de vida aos seus funcionários e familiares.



Crianças no Departamento de Promoção Social (DPS),





A força da mulher



O protagonismo da mulher na inclusão e na sinergia das equipes.

s mulheres transpõem barreiras desde o início do século 20 quando o papel de ser apenas esposa, mãe e dona do lar, deixou de ser único e elas passaram a conquistar espaços também no mercado de trabalho. O mundo passou a enxergar o potencial feminino nas frentes de trabalho e acreditar na sua contribuição para o desenvolvimento com visão estratégica, atenção aos detalhes e novos estilos de gestão.

A Pedra Agroindustrial, não diferente e à frente das necessidades do mercado, abriu oportunidades para mulheres ainda em 1963, com a contratação de Florence C. Garnier Cavalliere, na época com 19 anos, que cursava Técnico em Química e assumiu o cargo de Auxiliar de Laboratório, na indústria. Aos poucos as mulheres foram ocupando espaços em todas as áreas, desde a operação de máquinas agrícolas, passando pela indústria e cargos administrativos até as lideranças, proporcionando uma atuação com alcance de cargos cada vez mais altos. Muitas já conquistaram seu espaço e estão fazendo história com delicadeza, profissionalismo e competência.

Para valorizar e reconhecer a importância das mulheres, a empresa promove anualmente o Projeto Mulher. Realizado há 16 anos, especialmente no mês de março, em atendimento a uma diretriz da Fundação ABRINQ, o projeto busca, desde então, resgatar, compartilhar e desenvolver temas relativos ao universo feminino, em particular aos que colaboram para a saúde da mulher.

Em 2021, estimulados pelos 90 anos da Pedra Agroindustrial e em sintonia com o momento que a sociedade vive diante da pandemia do Coronavírus (COVID-19), a empresa optou por promover um vídeo especial em homenagem às mulheres, valorizando e reconhecendo as suas qualidades e diferenciais dentro e fora da empresa.





"Precisamos sempre nos valorizar. Somos fortes, temos potencial e chegamos longe. Ninguém acreditava em mim e hoje sou uma Operadora de Máquinas! Devemos enfrentar os medos e unir as diferenças para aprender, crescer e melhorarmos juntos. Hoje, o que eu almejo é poder evoluir ainda mais, meu próximo passo será dirigir caminhões."

Rosângela Soares de Araújo, Op. de Máquinas, na Usina Ipê.

"Meupaiemeusirmãos trabalharam por muitos anos na empresa. Ao vê-los, sempre tive vontade de também buscar uma colocação na Usina, tentei até conseguir uma oportunidade. Fui a primeira mulher a ficar nessa função que atuo hoje, me sinto vitoriosa por conseguir esse espaço e espero que meu exemplo sirva de inspiração para as próximas mulheres que almejam ocupar um lugar na empresa, não apenas no administrativo, mas em outros cargos, como operadoras



e motoristas por exemplo. A diversidade se torna um diferencial para evoluirmos em processos e como equipe."

Angela dos Santos, Aux. Administrativo, na Usina da Pedra.



"Entrar como vigilante para atuar na portaria da oficina foi um desafio. De início, tive insegurança, primeiro por atuar em um ambiente 100% masculino e depois pelo trabalho em si, achei que não daria conta, mas me adaptei e o pessoal também foi se acostumando comigo. Acredito que consegui trazer um toque feminino para o ambiente, nesses dez anos conseguimos criar uma relação de confiança, melhoramos processos e modernizamos a portaria. Tenho

uma gratidão enorme pela empresa, se não tivesse passado pelos desafios que passei aqui, não seria a mulher que sou hoje."

Geovana Aparecida Lazotti, Vigia, na Usina da Pedra.

"Já passei mais de 20 anos cortando cana. Somente na Usina Buriti, foram 4 anos ao lado do meu marido na roça. Mas sempre busquei crescimento para proporcionar o melhor para minha família. Consegui uma vaga como auxiliar de limpeza e de lá pra cá, as coisas só melhoraram. Tenho o respeito de todos pelo meu trabalho e trajetória dentro da empresa, trago comigo a experiência do campo e a força da mulher pra alcançar os meus objetivos."



Júlia Maria de Macedo, Auxiliar de Limpeza, na Usina Buriti.

Conhecimento e Desenvolvimento

A importância de capacitar as pessoas para o futuro.

Pedra Agroindustrial acredita na força de uma equipe qualificada e comprometida, por isso, oferece oportunidades de crescimento profissional por meio de planos de carreira e projetos educacionais. Anualmente, investimentos em cursos e treinamentos são realizados visando o aprimoramento e desenvolvimento profissional com ênfase na qualidade, produtividade, gestão de custos, segurança e bem-estar dos funcionários. Todos participam de atividades de treinamento como cursos, palestras, seminários, encontros de lideranças e visitas técnicas.

Incentivo à formação

A empresa realiza desde a sua fundação o incentivo à formação acadêmica e profissional de seus funcionários. Reforçando e promovendo a divulgação de cursos, desde o MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, que tinha como objetivo erradicar o analfabetismo no país, até supletivos (Telecurso 2000) e cursos profissionalizantes nos dias de hoje. No decorrer dos anos a Pedra Agroindustrial firmou diversas parcerias com instituições como SENAI, SESI, SENAC e SENAR, dentre outras, para que seus funcionários, a partir da mecanização agrícola e automação industrial, acompanhassem e evoluíssem em conjunto com a empresa.

Reconhecendo capacidades e respeitando diferenças

Compromissada com a integração social, a empresa promove uma atenção especial às diversidades e por isso proporciona oportunidades imediatas e futuras de trabalho exclusivas para pessoas com deficiências.

LiderAção | Liderança e Gestão

Em continuidade ao programa de Desenvolvimento de Lideranças, desde 2020, a empresa realiza o Projeto LiderAção, que busca alavancar o desenvolvimento das lideranças do grupo, utilizando técnicas e ferramentas de Coaching*, que orientam para as melhores práticas de gestão de pessoas e processos, com foco em soluções e resultados.

Programa Crescer

Com o Crescer, a Pedra Agroindustrial promove de forma estratégica, em todas as suas unidades, os programas: Jovem Aprendiz, Estágio e Trainee. Dessa forma, a empresa oferece oportunidades para que jovens das comunidades onde atua ingressem no mercado de trabalho, alinhando a formação acadêmica às práticas organizacionais com amplas condições para a evolução da carreira profissional.





Wanderlei Montanari, Gestor de Treinamento e Desenvolvimento e Claudinei Nogueira, Gerente de Recursos Humanos, na Usina da Pedra. Na foto abaixo, Wanderlei no treinamento da Indústria, em 2003.

"Fui contratado para trabalhar na parte de apontamentos e depois fui galgando outras funções dentro do "Departamento Pessoal", como era chamado o setor na época. Trabalhei aproximadamente 8 anos nessa seção, quando resolvemos estruturar as áreas de "Recrutamento e Seleção" e "Treinamento e Desenvolvimento", onde atuo até hoje na função de Gestor.

Nesses 43 anos, muitas coisas evoluíram e continuam evoluindo, pois essa preocupação da empresa com a capacitação e qualificação de funcionários sempre vai existir. No treinamento, por exemplo, tínhamos uma equipe de instrutores, preparávamos as apostilas e ministrávamos os cursos, com o passar dos tempos, não era mais viável termos essa estrutura e começamos a preparar as lideranças para ministrarem os treinamentos de suas áreas, o que vem funcionando bem até os dias de hoje.

Sem dúvida outra mudança importante foi o uso de novas tecnologias para a educação, como tablets, novos sistemas e softwares interativos para a realização dos treinamentos, o que se intensificou com as necessidades impostas pela pandemia.

Hoje, me sinto uma pessoa privilegiada por participar e contribuir com a evolução da empresa, faz parte de minha missão de vida oferecer contribuições ao desenvolvimento das pessoas, no campo pessoal e profissional, às organizações, ao mundo e a vida em todas as suas dimensões. Acredito que só com a educação e o desenvolvimento das pessoas conseguimos evoluir", ressaltou Wanderlei Montanari.

Energia para preservar

Do plantio à colheita, desenvolvimento sustentável e tecnologia de ponta.

Pedra Agroindustrial investe e desenvolve programas que priorizam a qualidade dos produtos e a redução dos impactos ao Meio Ambiente. Atender a legislação ambiental e, quando possível, se antecipar a ela, é uma premissa que gera inovações e garante a sustentabilidade do negócio.

Todas as atividades do grupo são monitoradas e controladas segundo a legislação vigente e programas específicos para o desenvolvimento sustentável. A empresa possui uma extensa cadeia, desde o plantio da cana até o transporte de produtos, integrada em processos otimizados, e hoje atua de forma estratégica em busca das melhores práticas para a construção de uma consciência sustentável ampla, que auxilie e dê suporte contínuo.

Iniciativas

A Pedra Agroindustrial realiza desde 2001 um trabalho de recuperação e preservação das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais de todos os imóveis rurais próprios. Atualmente, a preservação contempla uma área de 584 ha* restaurados e 130 ha em restauração, somando 714 ha dentro das regiões de atuação da empresa.

As ações são desempenhadas visando à preservação de áreas de proteção, contribuindo para a conservação da água, fauna e flora locais. Até o momento, 198 espécies de plantas nativas e 260 espécies de animais foram catalogados. Em 2007, a empresa também assinou o Protocolo Etanol Mais Verde, que reafirma boas práticas, como a adequação ao Código Florestal, técnicas de conservação do solo, conservação e reuso da água, medidas de proteção à fauna, preservação e combate a incêndios florestais, e antecipou os prazos legais para o fim da colheita de cana queimada. O grupo recebeu o "Certificado de Conformidade Agroambiental" que é anualmente renovado quando as metas estabelecidas no plano de ação são cumpridas. O Protocolo é um compromisso voluntário firmado com a Secretaria do Meio Ambiente, Secretaria da Agricultura e Abastecimento e a Unica - União da Indústria de Cana-de-açúcar.

Sustentabilidade no campo

Para maior sustentabilidade das operações, a empresa realiza uma série de ações na área agrícola com o intuito de preservar o meio ambiente. Já no processo de plantio, um monitoramento e análise aérea é realizado por meio de drones. Todos os locais são mapeados pela equipe de topografia buscando a máxima conservação do solo.

A Pedra Agroindustrial cultiva variedades de cana-de-açúcar com rendimento mais elevado e com maior tolerância a pragas e doenças, e assim consegue diminuir o consumo de agroquímicos. Ainda assim, quando utilizados, o uso de defensivos agrícolas requer precauções que incluem medidas de segurança que minimizem e/ou evitem riscos ao meio ambiente, aos manipuladores e aplicadores, como também ao consumidor final.

Para alcançar um melhor controle de pragas, com menor custo e sem causar danos ao meio ambiente, a empresa também faz uso de controle biológico. Utilizada atualmente para controle da broca-da-cana e da cigarrinha das raízes, é uma estratégia eficiente que tem amenizado a infestação desses insetos no decorrer dos anos. Baseado na utilização de organismos vivos para controlar outros que são prejudiciais à cultura, é possível assegurar a produtividade e a qualidade da matéria-prima.

Como garantia ao crescimento saudável da muda, são usados fertilizantes minerais e orgânicos, como a torta de filtro e a vinhaça, que são reconhecidos como potenciais adubos, por devolver todos os nutrientes ao solo e à cultura.



Plantio de mudas doadas pela Usina da Pedra, na Lagoa do Saibro em Ribeirão Preto/SP, em 2018.



Energia renovável

Cada vez mais eficientes, os processos industriais adotados pela empresa reduzem o consumo de materiais químicos, recursos hídricos e em um processo contínuo reaproveitam subprodutos gerados na fabricação de etanol e de açúcar, beneficiando o meio ambiente.

O bagaço de cana-de-açúcar é utilizado para gerar energia elétrica em todas as unidades produtoras do grupo desde 1981. Em 2003, a empresa passou a exportar energia às concessionárias da região através da criação da Cerpa - Central Energética do Rio Pardo. Em 2010, através da parceria firmada entre a CPFL e a Pedra Agroindustrial, as unidades Buriti, Pedra e Ipê, iniciaram as obras de ampliação de cogeração de energia.

Em 1993, a Usina da Pedra também foi a primeira empresa no Brasil a utilizar a peneira molecular. Instalada nas destilarias, a tecnologia elimina o consumo de produtos químicos na produção de álcool anidro.

Em 2000, uma Joint-Venture entre o Grupo Pedra Agroindustrial e o Grupo Balbo, desenvolveu uma plataforma para produção e escalonamento de linhagens bacterianas, além da utilização do polihidroxibutirato (PHB - Plástico Biodegradável) no mercado de nutrição animal e suplementação humana. Dessa maneira, a empresa tem se consolidado como uma plataforma de fermentação.









À esquerda, campanha de conscientização contra incêndios, realizada na Escola Fábio José, em Buritizal no ano de 2015 e acima, o Parque Aguapeí, na região da Usina Ipê, e a 1ª visita após a sua abertura, em 2017.

Outras ações ambientais:

- Participação nos programas "Etanol Mais Verde" e "RenovaBio";
- Destinação adequada dos residuos industriais;
- Monitoramento da qualidade de água;
- Reutilização de águas industriais;
- Redução e controle de emissão de gases;
- Utilização da vinhaça e torta de filtro na lavoura.

Metas Safra 21/22

Grandes resultados dependem da energia de todos.

urante as reuniões de metas para o início da Safra 21/22 realizadas por meio de videoconferências nas três unidades da empresa, as lideranças reforçaram que apesar de vivenciarmos um panorama ainda marcado pela pandemia, pelas consequências de mudanças climáticas e incêndios nos canaviais, as perspectivas em relação à safra são positivas.

A Diretoria parabenizou a todos pelo alcance de melhores indicadores de segurança e pela efetividade no monitoramento e controle da transmissão do Coronavírus. Nesse momento, reforçou a importância do trabalho em equipe e apoio de todos nas ações de saúde e segurança na empresa. Além de se solidarizar com a dor dos familiares e amigos. "Apostamos na solidariedade, no companheirismo e na empatia para enfrentarmos as dificuldades desse momento e seguirmos firmes na esperança de um futuro melhor".



Reunião de Metas, da Usina Ipê.



Reunião de Metas, da Usina da Pedra



Reunião de Metas, da Usina Buriti.

Estimativas Safra 21/22

Produto	Usina da Pedra	Usina Buriti	Usina Ipê	Pedra Agroindustrial
Moagem total (ton.)	4.934.588	3.396.154	4.098.685	12.429.427
Açúcar VHP Plus (ton.)	500.272	_	-	500.272
Etanol Anidro (m3)	106.873	198.969	227.130	532.972
Etanol Hidratado (m3)	-	92.066	118.172	210.238
Etanol Total (m3)	106.873	291.035	345.302	743.210
Energia exportada (MW)	315.488	202.383	242.129	760.000

Jornal Observador • março / abril 2021

Conquistas em 90 anos de história!



profissionais atualmente, com mais de 100 diferentes capacitações, impactando milhares de famílias



162 mil

hectares de área cultivada



+ 500

funcionários já receberam o Relógio de Ouro por trabalhar 30 anos na empresa

Potencial energético para suprir uma cidade de cerca de

558 mil habitantes



de funcionários capacitados pelas escolas de formação da empresa



moagem 12.5

milhões toneladas de cana-de-açúcar

produção anual 2020



782 milhões litros de etanol produção anual 2020



colheita
100%
mecanizada



100% automatizado



todas as operações são integradas pelos:

COA • Centro de Operações Agrícolas

COI • Centro de Operação Industrial

milhares

de pessoas contempladas pelos projetos sociais patrocinados e apoiados pela empresa, nas áreas da saúde, educação, cultura, esporte e lazer



Empresa integrante dos programas

Etanol Mais Verde e RenovaBio



1 milhão

mudas plantadas em áreas de presevação permanente



538

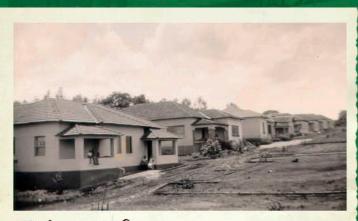
hectares

de APPs restauradas e 127 hectares em restauração

Coisas nossas, só nossas.

história que começou a ser escrita por Pedro Biagi, em 16 de março de 1931, atravessou o tempo e vem passando de gerações a gerações. Nesses 90 anos, mesmo com a modernização, é possível encontrar histórias que remetem ao passado e recordam essa trajetória. Separamos algumas curiosidades interessantes sobre esses primeiros anos. Confira!

 A primeira produção foi de 4 mil sacas de açúcar, entregue em 1932, a partir de uma moenda elétrica 30" com três ternos.



Colônia do "Mero", da Usina da Pedra, nos anos 1950

- A fazenda tinha quatro colônias: Colônia do Cerrado, Colônia do Meio (onde hoje é o refeitório da Usina da Pedra), Colônia de Cima e Colônia Pau Alto, além da sede que hoje abriga algumas casas, e o atual arquivo da empresa. Nesse local, antigamente já foram localizadas uma igreja e a academia da Usina.
- As crianças estudavam na própria Usina, e a escola se chamava Escola Mista da Usina da Pedra.
- Existia nas colônias um cinema, chamado Cine São Pedro. Quando tinha filme em cartaz, cada pessoa levava sua própria cadeira para assistir. Dona Guiomar, esposa do eletricista Sr. Arlindo Spagnol, vendia doces, balas e refrigerantes na entrada do cinema. Ela era uma das poucas moradoras das colônias que tinha geladeira em casa.



Primeira moenda, da Usina da Pedra, em 1940

• Em 1928, havia uma antiga ferrovia próximo da Fazenda Figueira, que na época também funcionava como um posto telegráfico para facilitar a comunicação. Anos depois essa estrada de ferro foi utilizada para o transporte ferroviário de cargas pela Usina da Pedra, sendo desativada em meados de 2012 para transporte de açúcar e 2015 etanol, devido as mudanças de logística adotadas pela Copersucar.



Nota de esclarecimento: A empresa ressalta que, nessa edição do Jornal Observador, todas as fotos de grupos com pessoas sem a utilização de máscaras foram registradas antes da definição do regulamento interno da Pedra Agroindustrial, baseado nas orientações do Ministério da Saúde e Decreto Estadual, que determina o uso obrigatório de máscaras como medida preventiva a transmissão do Coronavirus (COVID-19).

Expediente:

Observador é um jornal mensal produzido pela Pedra Agroindustrial - Usina da Pedra, Usina Buriti e Usina Ipê. Desenvolvido desde novembro de 1970, o Observador é considerado um dos mais antigos jornais de comunicação interna do país. Projeto Editorial e Produção: Comunicação Pedra Agroindustrial S/A. Tiragem: 4.200 exemplares. Sugestões para o jornal Observador: comunicação@uspedra.com.br

Site: www.pedraagroindustrial.com.br/jornal-do-observador/



O Comitê de Ética da Pedra Agroindustrial existe para que você possa fazer consultas ou relatos sobre a empresa. A confidencialidade é garantida.

Contatos: comite.etica@uspedra.com.br ou cartas para Caixa Postal, 02 – CEP – 14150-000 – A/C – Comitê de Ética.